

ANIMISMO

1. O CONCEITO DE ANIMISMO

O animismo é a comunicação da própria alma do médium. Em todas as comunicações mediúnicas é necessário levar em consideração o fator anímico.

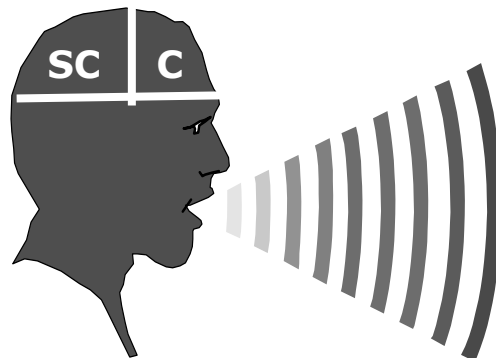
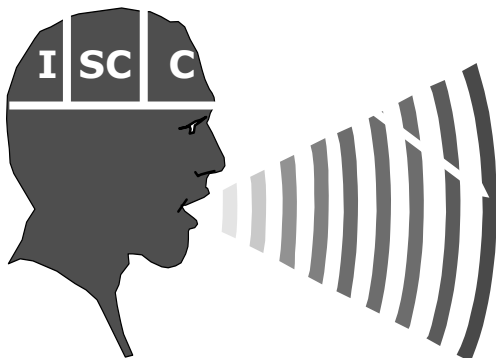
Todos os médiuns possuem problemas anímicos, ou seja, dificuldades provenientes do seu próprio Espírito e personalidade. É comum que essas anormalidades emocionais ou psicológicas aflorem durante o transe mediúnico. A alma do médium também pode comunicar-se, comportando-se como se fosse uma outra entidade espiritual. O animismo também pode ser considerado a influência que a alma do médium exerce sobre as comunicações dos Espíritos.

2. O FENÔMENO ANÍMICO

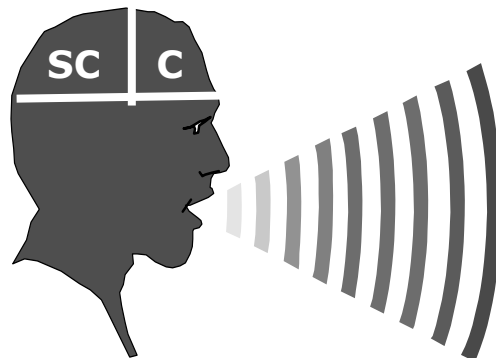
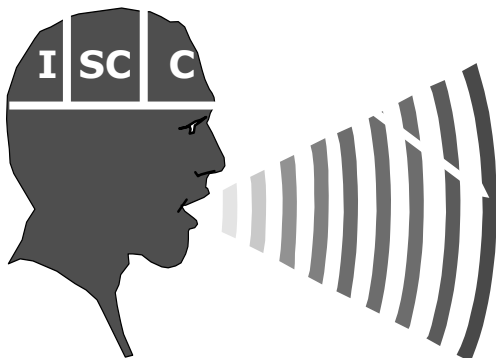
O fenômeno anímico, portanto, na esfera de atividades espíritas, significa a **intervenção da própria personalidade do médium nas comunicações** dos espíritos desencarnados, quando ele impõe nelas algo de si mesmo à conta de mensagens transmitidas de Além-Túmulo. Tendo neste caso manifestado apenas os seus próprios conhecimentos que se encontravam latentes no inconsciente.

Assim quando se afirma que determinada comunicação mediúnica foi “puro animismo” quer-se explicar que a **alma do médium ali interveio com exclusividade** tendo ele manifestado inconscientemente apenas os seus próprios conhecimentos e conceitos pessoais, embora depois os rotulasse com o nome de algum espírito desencarnado. A interferência anímica inconsciente, por vezes, é tão sutil, que o médium é incapaz de perceber quando o seu pensamento interferiu ou quando é o espírito comunicante que transmite suas idéias pelo contato perispiritual.

3. A MECÂNICA DO ANIMISMO



consideremos que no desencarnado existem duas divisões em sua mente:
- **CONSCIENTE;**
- **SUB-CONSCIENTE.**
Em princípio o desencarnado não precisa inibir as informações obtidas nas encarnações anteriores, então não precisa de INCONSCIENTE.

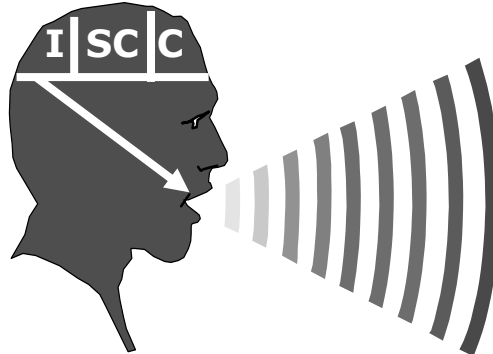


Mente de uma pessoa em estado **normal**

Mente de uma pessoa em estado de **transe**

ANIMISMO SIGNIFICA A INTERVENÇÃO DA PRÓPRIA PERSONALIDADE DO MÉDIUM NAS COMUNICAÇÕES ESPÍRITAS

Quando a pessoa entra em transe o seu perispírito se desprende e adquire as propriedades mentais iguais as do perispírito de um desencarnado, ou seja, o inconsciente fica com atuação menos intensa ou deixa de existir e os conhecimentos adquiridos em outras encarnações passam a ser lembrados. Podendo neste caso manifestar os seus próprios conhecimentos que se encontravam latentes no inconsciente, esta manifestação da própria alma chamamos de animismo.



**TENDO NESTE CASO MANIFESTADO APENAS OS SEUS PRÓPRIOS
CONHECIMENTOS QUE SE ENCONTRAM LATENTES NO INCONSCIENTE**

A CAUSA DOS FENÔMENOS ANÍMICOS

A causa encontra-se nas propriedades do perispírito que pode desdobrar-se e atuar fora do corpo físico. O termo Animismo vem do latim anima que quer dizer alma. Originados da própria alma do médium ou sensitivo, através do desdobramento do perispírito ou corpo espiritual, O animismo prova o Espiritismo e de tal modo que, sem o Animismo, o Espiritismo careceria de base.

ESPIRITISMO E ANIMISMO

Para explicar o conjunto dos fenômenos supranormais, o Animismo e o Espiritismo são indispensáveis e não podem separar-se, pois são efeitos de uma causa única - o espírito humano.

O animismo demonstra que pela capacidade de desdobramento do perispírito, a alma do encarnado pode realizar - embora menos bem - o que realiza um Espírito desencarnado, obedecendo as mesmas.

Os fenômenos anímicos de desdobramento perispiritual podem ser:

1. Fenômenos de telepatia - transmissão de impressões à distância;
2. Fenômenos Telecinéticos - desdobramentos de objetos à distância;
3. Fenômenos Telefônicos - aparições à distância;
4. Fenômenos Teleplásticos - formação de corpos materializados.

O animismo ocorre também nos casos de auto-obsessão, quando o próprio subconsciente da pessoa traz as situações desequilibradas do passado.

TESE ANIMISTA - NO MUNDO MAIOR CAP.9 pág. 123 (MEDIUNIDADE)

A tese animista é respeitável. Partiu de investigadores conscienciosos e sinceros, e nasceu para coibir os prováveis abusos da imaginação; entretanto, vem sendo usada cruelmente pela maioria dos nossos colaboradores encarnados, que fazem dela um órgão inquisitorial, quando deveriam aproveitá-la como elemento educativo, na ação fraterna.

Milhares de companheiros fogem ao trabalho, amedrontados, recuam ante os percalços da iniciação mediúnica, porque o animismo se converteu em cêrbero (porteiro ou guarda intratável).

Recolhido ao castelo teórico, inúmeros amigos nossos, em se reunindo para o elevado serviço de intercâmbio com a nossa esfera, não aceitam comumente os servidores, que hão de crescer.

Nenhuma árvore nasce produzindo, e qualquer faculdade nova requer burilamento. A mediunidade tem, pois sua evolução, seu campo, sua rota.

4. O ANIMISMO E OS MÉDIUNS INICIANTE

PARTICULARIDADES DO DESENVOLVIMENTO MEDIÚNICO

Um dos fatores que mais preocupam os médiuns iniciantes é o animismo. Como estão começando, é natural que sintam insegurança quanto à atividade que vão desenvolver.

No começo, se a comunicação for obra do Espírito do próprio médium (animismo), não haverá qualquer problema, pois o objetivo é quebrar sua timidez e o constrangimento.

O animismo costuma apresentar-se intenso em quase todos os principiantes. Depois, com o passar do tempo, sua influência nas comunicações cai para níveis aceitáveis. Existem casos em que a influência da alma do médium é tão elevada que o torna improdutivo como médium enquanto o seu espírito não for tratado e equilibrado. O dirigente deverá fazer a orientação doutrinária como faria em qualquer situação de desarmonia moral. Vencida essa barreira, o intercâmbio verdadeiro será bem mais fácil de se estabelecer.

MECANISMOS DA MEDIUNIDADE CAP.23 pág. 163 (ANIMISMO)

Escreve André Luiz: "Frequentemente pessoas encarnadas nessa modalidade de provação regeneradora são encontráveis nas reuniões mediúnicas, mergulhadas nos mais complexos estados emotivos, quais se **personificassem entidades outras**, quando, na realidade, exprimem a si mesmas, **a emergirem da subconsciência** nos trajes mentais em que se externavam noutras épocas (...)"

Escreve ainda André Luiz: - "**Nenhuma justificativa** existe para qualquer recusa no trato generoso de personalidades medianímicas provisoriamente estacionadas em semelhantes provações, de vez que são, em si próprias, espíritos sofredores ou conturbados quanto quaisquer outros que se manifestem, exigindo esclarecimento e socorro".

Podemos concluir, pois, que muitos **médiuns com excelente potencial de realizações e serviços ao próximo podem ser desastrosamente rejeitados** pela simples e dolorosa razão de que não foram atendidos com amor e competência na fase em que viviam conflitos emocionais mal compreendidos.

Alguns dirigentes recomendam que o animismo deve ser evitado, porque causa perturbações e fomenta a descrença, desvirtua o bom andamento dos trabalhos, dá lugar à mistificação e permite que o médium continue no erro. Isto não é bem assim, se no início o médium não tiver oportunidade de limpar a sua mente espiritual e aprender a distinguir o que é seu com o que é de outro espírito, poderá criar bloqueios para a vida toda.

O fenômeno anímico não constitui tabu, nem se apresenta como fantasma aterrador que é preciso exorcizar.

PROCESSO DE AUTÊNTICO ANIMISMO

NOS DOMÍNIOS DA MEDIUNIDADE CAP.22 pág. 209 (EMERSÃO NO PASSADO)

(...) E a pobre criatura prorrompeu em soluços, enquanto um homem desencarnado, não longe, fitava-a com inexprimível desalento.

Perplexos, Hilário e eu lançamos um olhar indagador ao Assistente, que nos percebeu a estranheza, porquanto a enferma, sem a presença da mulher invisível que parecia personificar, prosseguia em aflitiva posição de sofrimento.

- **Não vejo a entidade de quem a nossa irmã se faz intérprete** - alegou Hilário.

- **Estamos diante do passado de nossa companheira.** A mágoa e o azedume, tanto quanto a personalidade supostamente exótica de que dá testemunho, tudo procede dela mesma...

Ante a aproximação de antigo desafeto, que ainda a persegue de nosso plano, revive a experiência dolorosa que lhe ocorreu, em cidade do Velho Mundo, no século passado, e entra em seguida a padecer de melancolia.

(...) **Mediunicamente falando, vemos aqui um processo de autêntico animismo.** Nossa amiga supõe encarnar uma personalidade diferente, quando apenas exterioriza o mundo de si mesma...

(...) Muitos companheiros matriculados no serviço de implantação da Nova Era, sob a égide do espiritismo, vêm **convertendo a teoria anímica num travão** injustificável a lhes congelar preciosas oportunidades de realização do bem;

(...) portanto, não nos cabe adotar como justas as palavras "**mistificação inconsciente ou subconsciente**" para batizar o fenômeno. Na realidade, **a manifestação decorre dos próprios sentimentos** de nossa amiga, **arrojados ao pretérito**, de onde recolhe as impressões deprimentes de que se vê possuída, externando-as no meio em que se encontra.

(...) deve ser tratada com a mesma atenção que ministramos aos sofredores que se comunicam.

(...) A idéia de mistificação talvez nos impelisse a desrespeitosa atitude, diante do seu padecimento moral. Por isso, nessas circunstâncias, **é preciso armar o coração de amor, a fim de que possamos auxiliar e compreender.**

Um doutrinador sem tato fraterno apenas lhe agravaria o problema, porque, a pretexto de servir à verdade, talvez lhe impusesse corretivo inoportuno ao invés de socorro providencial.

(...) **Nossa irmã deve ser ouvida na posição em que se revela**, como sendo em tudo a desventurada mulher de outro tempo, e recebida por nós nessa base, para que use o remédio moral que lhe estendemos, desligando-se enfim do passado...

O assunto não comporta desmentido, porque indiscutivelmente essa mulher existe ainda nela mesma. A personalidade antiga não foi tão eclipsada pela matéria densa como seria de desejar. Ela renasceu pela carne, sem renovar-se em espírito..."

DIFICULDADE DO MÉDIUM DISTINGUIR NO TRANSE QUANDO É SEU OU DE UM ESPÍRITO AS SENSações E IDÉIAS QUE SENTE

O médium é criatura demasiadamente sensitiva, centro de convergência de inúmeros fenômenos do mundo oculto de que participa, mas que em geral ignora.

É a porta entreaberta entre os planos físico e espiritual e dificilmente ele distingue, no limiar do transe psíquico, quando é a sua emotividade, a sua formação intelectual ou o seu temperamento psicológico que o domina nesse momento.

COMO DISTINGUIR SE O ESPÍRITO QUE RESPONDE É O DO MÉDIUM OU SE É OUTRO ESPÍRITO?

- Pela natureza das comunicações. Estuda as circunstâncias e a linguagem e distinguirás. O Livro dos Médiuns – Allan Kardec (Cap. XIX, questão 223. § 3)

DISTINGUIR O QUE É SEU DO QUE É DE UM ESPÍRITO

O médium, tendo consciência do que fala ou escreve, é naturalmente levado a duvidar da sua faculdade: não sabe se a vontade de falar ou a escrita é dele mesmo ou de outro Espírito, mas ele não deve absolutamente inquietar-se com isso e deve prosseguir apesar da dúvida.

Observando com cuidado a si mesmo, facilmente reconhecerá nos escritos muitas coisas que não lhe pertencem, que são mesmo contrárias aos seus pensamentos, prova evidente de que não procedem de sua mente. Que continue, pois, e a dúvida se dissipará com a experiência - (Allan Kardec em O Livro dos Médiuns, Capítulo XVII, item 214).

DEVEMOS CONHECER A NÓS MESMOS PARA IDENTIFICAR AS INFLUÊNCIAS

Para evitar a viciação anímica o médium necessita estudar e procurar distinguir quando realmente é o seu espírito quem comunica e quando se trata de entidade do além.

Nessa convivência entre encarnados e desencarnados, a influência é tão sutil que não conseguimos muitas vezes estabelecer uma separação do que nos é próprio e do que é dos espíritos.

Portanto, entre nossas idéias e imagens mentais podem estar disseminadas idéias e desejos de outros espíritos, sem que disto nos apercebamos. Somente quando conhecemos nossos pensamentos e sentimentos saberemos distinguir quando a diferença do que é nosso ou de outra pessoa e ou espíritos.

Da mesma forma temos que conhecer o que está em nosso inconsciente, para sabermos distinguir o que é do nosso inconsciente do que é espiritual.

É NATURAL QUE TODO MÉDIUM PASSE NO INÍCIO

Não aconselhamos que se procure eliminar deliberadamente o fenômeno anímico no intercâmbio espiritual, pois isso ainda dificultaria mais o desenvolvimento mediúnico.

É natural que todo médium passe no início do desenvolvimento pela fase do animismo; Ou **podemos dizer que chega praticamente ser necessário o médium passar por esta fase antes de se tornar médium psicofônico ou psicógrafo.**

É NATURAL QUE TODO MÉDIUM PASSE NO INÍCIO

Não aconselhamos que se procure eliminar deliberadamente o fenômeno anímico no intercâmbio espiritual, pois isso ainda dificultaria mais o desenvolvimento mediúnico.

É natural que todo médium passe no início do desenvolvimento pela fase do animismo; Ou **podemos dizer que chega praticamente ser necessário o médium passar por esta fase antes de se tornar médium psicofônico ou psicógrafo.**

5. O ANIMISMO E A MISTIFICAÇÃO

DIFERENÇA ENTRE ANIMISMO E MISTIFICAÇÃO

Precisamos distinguir animismo de mistificação, que são dois fenômenos completamente diferentes.

Um dos maiores obstáculos para a divulgação e aceitação do Espiritismo é a **mistificação**, que é o ato do médium ou de uma entidade se comunicar pela escrita ou pela palavra enganando os presentes.

Animismo é o fenômeno produzido pela própria alma do médium, e desde que espontâneo, é sempre válido. Difere da mistificação que pressupõe engodo, engano, dolo, mentira, e pode ser produzida por espíritos desencarnados, bem como, também, pelo próprio médium, consciente ou inconscientemente. Na **mistificação** sempre existe o desejo de enganar, trapacear, dar características de verdade ao que é falso.

DEVEMOS EVITAR DE PENSAR QUE OS MÉDIUNS ESTÃO DE MÁ FÉ

Não podemos nos precipitar em acusá-lo de mistificador ou de má fé, pois isso pode acontecer com os mais excelentes medianeiros do Além.

Quando o médium não tem o intuito de enganar os que ouvem, não podemos entender como se fosse mistificação inconsciente.

A comunicação anímica é decorrente da falsa suposição íntima de a criatura julgar-se atuada por espíritos, por cujo motivo transmite equivocadamente suas próprias idéias. A mistificação, é fruto da má intenção.

A comunicação do médium, completamente anímico não pode ser interpretada como mera mistificação inconsciente quando ele não tem o intuito de enganar deliberadamente aqueles que o ouvem!

O APROVEITAMENTO DO ANIMISMO NAS COMUNICAÇÕES MEDIÚNICAS

Nem todos abusam do animismo sob propósitos condenáveis ou para fins vaidosos, por cujo motivo não aconselhamos a desistência do desenvolvimento mediúnico, só porque a interferência do médium perturba a transparência cristalina das comunicações dos espíritos desencarnados.

DESCRENÇA E SUSPEITA DE ANIMISMO

MISSIONÁRIOS DA LUZ CAP.16 pág. 260 (INCORPORAÇÃO)

(...) - tornou Alexandre sereno e enérgico - você não deve desconhecer as dificuldades de um médium para satisfazer a particularidades técnicas de identificação dos comunicantes, diante das exigências de nossos irmãos encarnados. ..

(...) Sim, replicou Dionísio, algo desapontado, ... Recordo-me de que muitas vezes recebi as comunicações do plano invisível., através de Otávia, com muitas prevenções, e , não raro, vacilei, acreditando-a vítima de inúmeras mistificações.

(...) Pois bem, agora chegou sua vez de experimentar. E se, antigamente, era tão fácil para você duvidar dos outros, desculpe a fraqueza dos nossos irmãos encarnados, caso agora duvidem de seu esforço...

" ... O manifestante ofereceu os possíveis elementos de identificação pessoal, mas a pequena congregação de encarnados não recebeu a dádiva como seria de desejar.

Interrompida a concentração mental com o encerramento, iniciaram-se as apreciações, verificando-se que quatro quintos dos assistentes não aceitavam a veracidade da manifestação.

Somente a esposa de Dionísio e alguns raros amigos sentiram-lhe, efetivamente, a palavra viva e vibrante. Os próprios filhos internaram-se pela região da dúvida e da negativa.

Interpelado por um dos companheiros, expressou-se o mais velho:

- Impossível. Não pode ser meu pai. Se fosse ele o comunicante, teria naturalmente comentado nossa difícil situação em família...

Outro dos filhos de Dionísio ajuntou, levemente: - Não acredito em semelhante manifestação. Se fosse o papai, teria respondido às minhas interrogações íntimas.(...)

(...) No agrupamento, onde os filhos externavam ingratas impressões, um amigo, tocado de cientificismo, afirmava, solene: - ... **o animismo é uma erva daninha em toda a parte.** Nosso intercâmbio com o plano invisível está repleto de lamentáveis enganos.

(...) As personalidades comunicantes, em sentido comum representam criações mentais dos sensitivos.

(...) Para mim as palavras de Otávia procedem dela mesma.

Diz André Luis: "Nunca experimentei tanta decepção como nesses instantes em que examinava o processo de incorporação mediúnica".

(...) Não se admire André. Nossos irmãos encarnados padecem de complicadas limitações.

6. O ANIMISMO E AS INTUIÇÕES

OS ELOS VAZIOS DURANTE AS INTUIÇÕES E AS COMUNICAÇÕES

A intermitência por vezes ocorre na comunicação do médium, visto que em certo momento os seus guias ou protetores o deixam "falar sozinho", obrigando-o assim a mobilizar urgentemente os seus próprios recursos intelectuais e apurar o mecanismo da mente, a fim de não deixar as mensagens sem sentido. Sob a direção e o controle do guia do médium, os espíritos comunicantes suspendem então o fluxo das idéias que lhe transmitiam pelo cérebro perispiritual, o qual é obrigado assim a unir os elos vazios da comunicação, demonstrando até que ponto é capaz de expor a mensagem espiritual sem distorcê-la ou fragmentá-la na sua essência doutrinária.

ESPÍRITOS PROTETORES USAM DESSE RECURSO DE APROVEITAMENTO ANÍMICO PARA APERFEIÇOAR OS MÉDIUNS

Essa ação imprevista, que obriga o médium a convocar todos os seus valores intelectivos e morais, para fazer a cobertura da “fuga” do pensamento do espírito comunicante, é algo parecida àquilo que acontece ao orador desprevidado e obrigado a falar em público, o qual se vê obrigado a rapidíssima aceleração mental, para não cometer fiasco.

Embora esse inopinado recurso do guia constanja e atemorize o médium, pouco a pouco adquire ele o treino preciso para prelecionar de “improviso” e compensar o vazio das idéias que compõem a sua comunicação mediúmica, não demorando a ser elemento útil e capaz de atender, a qualquer momento, à necessidade de orientar e servir ao próximo.

O MÉDIUM INTUITIVO PRECISA PREENCHER COM SEUS CONHECIMENTOS OS HIATOS DEIXADOS PROPOSITAMENTE PELOS ESPÍRITOS

Convém conceituar melhor o assunto, pois nesse caso não se processa a interferência anímica num sentido prejudicial, mas, na realidade, o que se evidencia ao público é a bagagem intelectual, o temperamento psíquico e moral do médium, que então “fala sozinho”.

Ele fica entregue provisoriamente a si mesmo e sem poder fugir ao impulso da comunicação, tanto quanto o escolar que é arguido em época de exames.

O médium precisa então socorrer-se de suas próprias concepções filosóficas, morais e espirituais, para preencher sozinho os intervalos propositais criados pelo espírito comunicante.

EXISTEM CASOS QUE OS ESPÍRITOS APENAS INSPIRAM O TEMA E AS PRIMEIRAS IDÉIAS O RESTANTE O MÉDIUM UTILIZARÁ SEUS CONHECIMENTOS

Há casos em que eles apenas fornecem o “tema” apropriado a comunicação mediúmica, envolvendo o médium com fluídos identificadores da sua presença espiritual e inspirando-lhe as primeiras idéias para depois deixarem-no comunicar sozinho até o final dos trabalhos.

Isso acontece de acordo com a necessidade dos frequentadores ou ouvintes das instituições espíritas. Normalmente os guias familiares reúnem-se no Espaço e deliberam quanto à tese mais apropriada a ser exposta para o esclarecimento coletivo do público que provavelmente frequentará a sessão em que eles poderão atuar. Depois de escolhido o médium mais afim e capacitado para o caso, procuram associar-lhe toda a sorte de pensamentos por meio de palestras e leituras que possam consolidar a tese escolhida.

7. CUIDADOS COM O ANIMISMO

NO ANIMISMO OCORRE A REVELAÇÃO DO CARÁTER DO MÉDIUM

Para evitar a viciação anímica o médium necessita conhecer-se, estudar e procurar distinguir quando realmente é o seu espírito quem comunica e quando se trata de entidade do além.

No fenômeno anímico, o médium **pode revelar o seu temperamento psicológico**, as suas alegrias ou aflições, seus conhecimentos ou sua ignorância, suas manhas, sonhos ou derrotas

Quando o médium é desajustado, pode neste caso se manifestar por um transe conturbado e assinalados por cenas dolorosas.

AS SUGESTÕES E AS IMAGINAÇÕES DOS MÉDIUNS

Algumas vezes o médium anímico transmite **suas próprias idéias, fatos mórbidos que o impressionaram na infância ou mesmo as cenas trágicas vividas em existência pregressa**, como se fossem história de espíritos infelizes desencarnados.

Existe os casos que o médium é muito sugestível em sua vida profana, a ponto de estigmatizar com facilidade, na sua mente indisciplinada, a notícia trágica do jornal do dia sem cogitar se ela pode ser verdadeira ou duvidosa. Então à noite, na sessão mediúmica, as imagens nutridas pela sugestão dominam a mente do médium, fazendo-o descrevê-las à guisa de acontecimentos verdadeiros.

Quando não estuda e não conhece a si mesmo, facilmente ele há de tomar por manifestação de espíritos desencarnados tudo aquilo que se patenteia à superfície de sua mente e sob a influência de qualquer clima catalizador de animismo.

FALTA DE PREPARO DO MÉDIUM PREJUDICA OS TRABALHOS MEDIÚNICOS

Os médiuns, em grande parte, devotam-se forçadamente à prática mediúmica, porque vivem acicatados pela necessidade de se desenvolverem, com o fito de recuperar a saúde ou livrar-se de incômoda opressão psíquica, que os atua comumente.

Falta-lhes, de início, o sentido heróico de renúncia aos seus interesses pessoais, o prazer de servir ao próximo ou o ideal de divulgar a doutrina espírita.

Eis por que, na falta de outros recursos, os benfeitores desencarnados já se dão por muito satisfeitos quando conseguem operar através dos médiuns de boa vontade, laboriosos e sem complicações, embora ainda não sejam donos de grande preparo.

FALTA DE PREPARO CAUSA DIFICULDADES DE COMUNICAÇÃO NO MUNDO MAIOR CAP.9 pág. 123 (MEDIUNIDADE)

- Anda não lhe ouviram os apelos, por intermédio de Eulália? - perguntou o meu instrutor (ao espírito de um médico que orientava determinado grupo).

- Não; por enquanto, não. **Sempre a mesma suspeita de animismo**, de mistificação inconsciente..."

(...) No entanto, o nosso amigo médico não encontra em sua organização psicofísica elementos afins perfeitos. A médium (...) não é capaz de elevar-se à mesma frequência de vibração em que se acha o comunicante; não possui suficiente "espaço interior" para comungar-lhe as idéias e conhecimentos.

"Eulália manifesta, contudo, um grande poder - o da boa vontade criadora, sem o qual é impossível o início da ascensão às zonas mais altas da vida. É a porta mais importante, pela qual se entenderá com o médico desencarnado.

Este, a seu turno, para realizar o nobre desejo que o anima, vê-se compelido, em face das circunstância, a por de lado a nomenclatura oficial, a técnica científica, o patrimônio de palavras que lhe é peculiar, as definições novas, a ficha de renome, que lhe coroa a memória nos círculos dos conhecidos e dos clientes."

"O presidente da sessão, seguido pelos demais companheiros, iniciou o estudo e debate da mensagem. Concordou-se em que era edificante na essência, mas não apresentava índices concludentes da identificação individual; não procedia, possivelmente, do conhecido profissional que a subscrevera; faltavam-lhe os característicos especiais, pois um médico usaria nomenclatura adequada, e se afastaria da craveira comum.

E a tese animista apareceu como tábuas de salvação para todos....

CONCLUSÕES SOBRE O ANIMISMO

Em se **definindo animismo** como a narrativa de fatos atuais ou passados que repontam do inconsciente do médium para o consciente, podemos dizer que, a princípio, quando não educados, os candidatos ao exercício da mediunidade são anímicos, em sua grande maioria.

Como **somos Espíritos imortais em longa excursão pelos cenários terrestres**, vivendo tempos de paz e de discórdia, é natural que muitos eventos nos marquem emocionalmente, registrando-se de maneira férrea nos arquivos do inconsciente.

Sob a influência do desprendimento do perispírito, ocorrerá uma catarse de situações cristalizadas na mente espiritual, gerando uma ponte inconsciente/consciente, podendo, ser externado com aparência de realidade atual, aquilo que foi vivido mas não esquecido ou superado.

A doutrinação deve ser exercida como se realmente se ali estivéssemos em contato com um comunicante desencarnado trazido para o atendimento fraterno. No entanto, estaremos falando diretamente ao Espírito do médium, que, portando cristalizações de difícil neutralização, sofre, através das reminiscências afloradas, o drama a que estava vinculado.

Como vimos, é normal a interferência do próprio médium no início do desenvolvimento, no entanto, o dirigente deve estar atento a fim de evitar a viciação através de comunicações puramente anímicas continuadas.

Também vimos, que sempre há animismo nas comunicações mas este tende a diminuir nos médiuns desenvolvidos com o estudo e equilíbrio.

Esse período de animismo varia de aprendiz para aprendiz, conforme sejam as marcas emocionais que transporta. O gênero não influi muito. Um estigma é sempre um estigma.

Acontecimentos ditos, mas que deixaram saudade, nostalgia, ansiedade, misto de ternura e tristeza, também **são arrancados do inconsciente** pela idéia indutora que estabeleça uma sintonia com o que foi vivenciado.

Concluimos afirmando que **nem todos os médiuns são anímicos**.